

BRASÍLIA, 2020

*codeplan*

SUMÁRIO EXECUTIVO

# JOVENS NO MERCADO DE TRABALHO

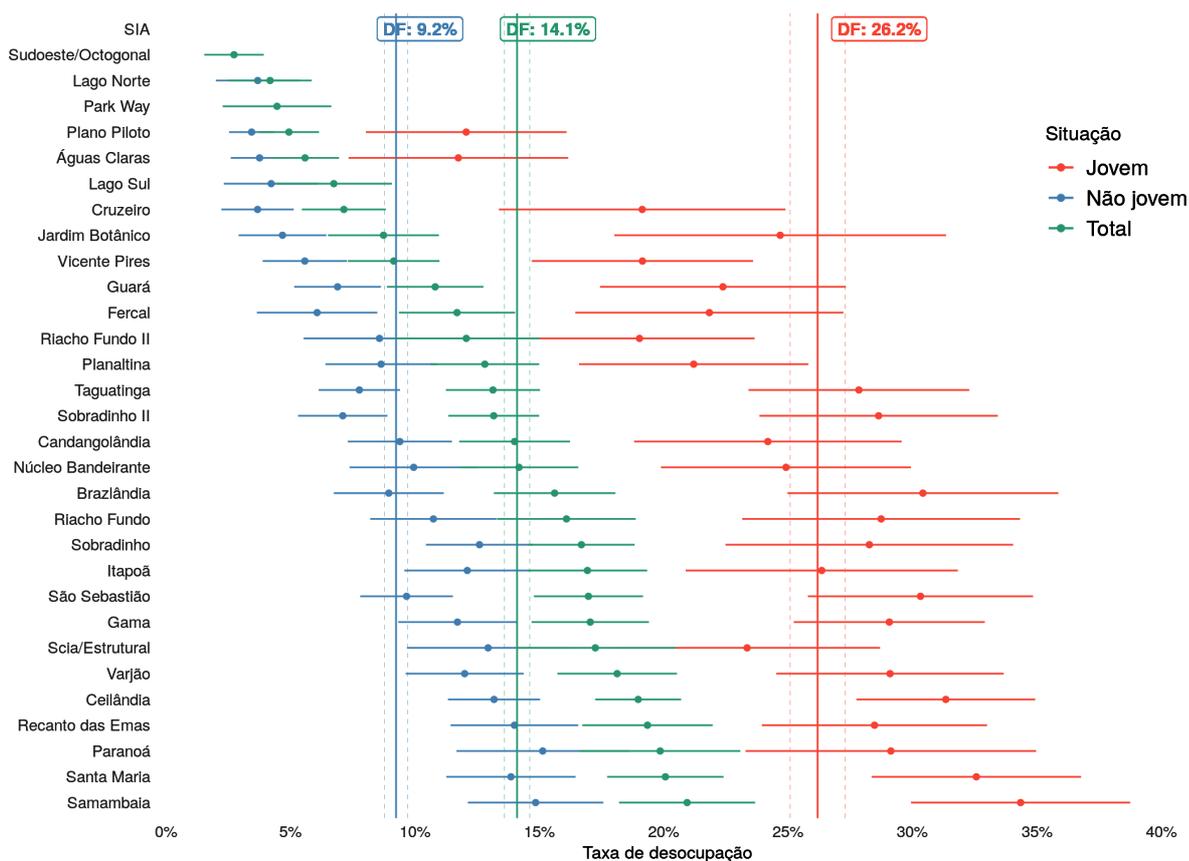
UM OLHAR A PARTIR DA PDAD 2018

## JOVENS NO MERCADO DE TRABALHO: UM OLHAR A PARTIR DA PDAD 2018

O objetivo deste trabalho foi analisar a situação laboral dos jovens, de 15 a 29 anos, do Distrito Federal (DF), a partir dos dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) 2018. Foram comparados os perfis dos desocupados e ocupados, além da forma de inserção dos ocupados no mercado de trabalho.

O gráfico abaixo apresenta a taxa de desocupação total, dos jovens e dos não jovens, por Região Administrativa (RA), em 2018. O período de referência para a desocupação foram os 12 meses anteriores à data da entrevista.

**Taxa de desocupação total, dos jovens (15-29 anos) e não jovens, por RA, DF, 2018**



Obs.: As barras horizontais indicam o intervalo de confiança (ao nível de 95%) das estimativas.

**Os dados revelam que a taxa de desocupação dos jovens era 17 pontos percentuais superior à taxa observada para a população não jovem (26,2% contra 9,2%), totalizando 110,5 mil jovens nessa situação. A taxa de desemprego para o total da população foi de 14,1%.**

A desocupação dos jovens era superior à de pessoas em outras faixas etárias em todas as Regiões Administrativas do DF, porém com taxas desiguais entre elas. Samambaia era a região com a maior taxa e o segundo maior contingente de jovens desocupados. Assim, o fenômeno da desocupação atingia os jovens do DF de maneira distinta quando considerada a localidade de moradia.

Quando analisadas as características que diferenciavam os jovens ocupados dos desocupados, verificou-se que a responsabilidade pelo domicílio, o matrimônio e a paternidade/maternidade eram mais predominantes entre os ocupados. Ou seja, as responsabilidades pessoais assumidas pelos jovens refletiam uma maior inserção na atividade laboral.



Foto: Tony Winston/Agência Brasília

Outro resultado relevante diz respeito à qualificação dos jovens, com 28% dos ocupados estudando concomitantemente ao trabalho e 40,2% dos desocupados sendo estudantes. Por outro lado, isso significa que quase 60% dos jovens desocupados não trabalhavam nem estudavam, totalizando 66,1 mil pessoas nessa situação. Tendo em vista que a média de anos de estudo dos jovens desocupados era de 10,8 anos, valor próximo ao ensino médio completo, programas de qualificação profissional, em especial de nível técnico, podem ser uma alternativa para melhorar tanto a inserção deste público no mercado de trabalho quanto a qualificação.

Perfil dos jovens (15-29 anos), DF, 2018		
	Desocupados	Ocupados
 Idade*	21,9 anos	24,2 anos
 Gênero	Mulheres 51,8% Homens 48,2%	Mulheres 45,6% Homens 54,4%
 Negros (pretos e pardos)	67,5%	61,9%
 Estudantes	40,2%	28,0%
 Tempo de estudo*	10,8 anos	11,9 anos
 Responsáveis pelo domicílio	10,4%	21,3%
 Casados	9,3%	20,4%
 Plano de saúde	14,4%	30,5%
 Afazeres domésticos*	16,4 horas semanais	10,2 horas semanais
 Nº de pessoas por domicílio*	5,0	2,5
 Renda domiciliar per capita	R\$ 833,90	R\$ 1.873,70

\*Média

Em contrapartida à alta taxa de desocupação, verificou-se que o tempo médio semanal dedicado aos afazeres domésticos dos jovens desocupados era 6,2 horas superior em relação aos ocupados (16,4 contra 10,2 horas), mostrando uma relevante contribuição não pecuniária deste grupo com a manutenção do domicílio.

É importante destacar que a inserção laboral dos jovens, conforme apontado anteriormente, é diferenciada dentro do território, com resultados distintos para moradores de regiões de renda mais baixa em relação aos de renda mais alta. Enquanto os primeiros entravam no mercado de trabalho mais cedo e com menos escolaridade, os últimos o faziam mais velhos e com mais escolaridade. Isso sugere uma inserção por necessidade para os jovens de baixa renda, considerando-se que a contribuição para a composição da renda domiciliar acaba sendo mais urgente.

Quanto à inserção dos jovens ocupados, verificou-se que atividades de serviços (exceto o comércio), com 70%, e o comércio, com 24%, eram as mais desempenhadas, sendo esta última atividade relativamente mais predominante para os moradores de RAs de baixa renda. O deslocamento até o trabalho também revelou desigualdades, com jovens de regiões de baixa renda utilizando mais o ônibus, enquanto os jovens de regiões de alta renda utilizavam majoritariamente o automóvel. As diferenças no rendimento por hora do trabalho principal sugerem uma possível perpetuação das desigualdades observadas atualmente, uma vez que os ganhos dos jovens de regiões de renda mais alta eram superiores aos dos jovens de regiões de renda mais baixa (por exemplo, o valor da remuneração por hora dos jovens da RA Sudoeste/Octogonal, o mais elevado, era quatro vezes superior ao observado na RA SCIA/Estrutural, o mais baixo – R\$ 27,20 contra R\$ 6,40).

Levando-se em consideração todos os resultados em conjunto, o desenho de políticas públicas para combater a desocupação entre os jovens deve ter como plano de fundo o aspecto territorial, com atenção especial para as regiões mais populosas. A experiência e a qualificação dos jovens também precisam ser levadas em consideração, visto que são menos experientes e possuem uma escolarização, em média, próxima ao ensino médio. Qualificações orientadas para jovens com esse perfil, e alinhadas à demanda do setor produtivo local, podem ser uma alternativa promissora para aliviar o desemprego deste público. Além disso, iniciativas que auxiliem a transição escola-trabalho podem contribuir para que os jovens consigam acesso ao primeiro emprego, tendo em vista a falta de experiência. Por fim, a oferta de educação em tempo integral pode aumentar a disponibilidade dos jovens com filhos para o mercado laboral.

---

**Autor do estudo:**

Thiago Mendes Rosa

**Revisão e copidesque:**

Nilva Rios

**Diagramação:**

Francisco Pimenta

*COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL*Setor de Administração Municipal - SAM,  
Bloco H, Setores Complementares  
CEP: 70.620-080[www.codeplan.df.gov.br](http://www.codeplan.df.gov.br)